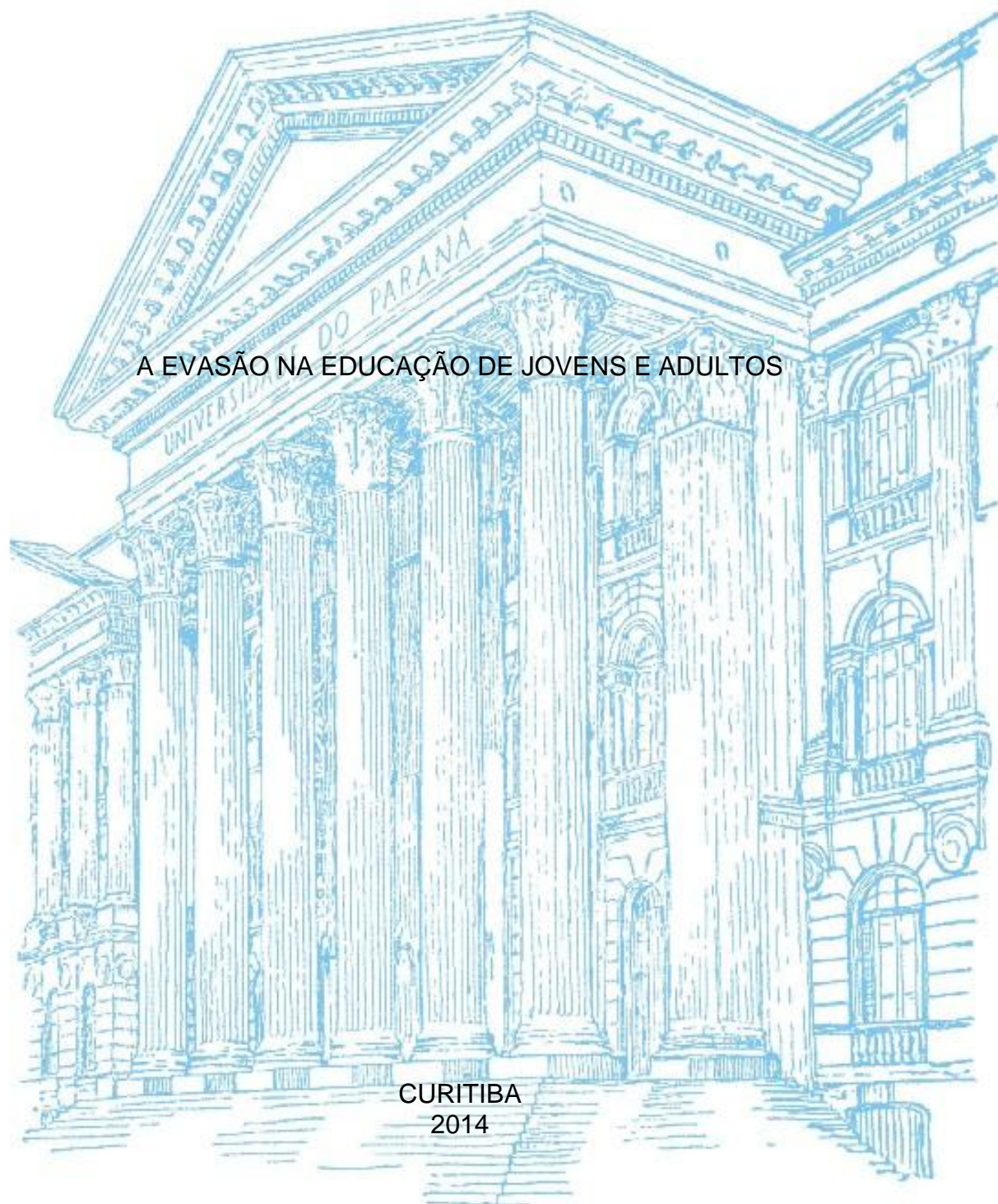


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

JOCELI CARLA DE ALMEIDA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

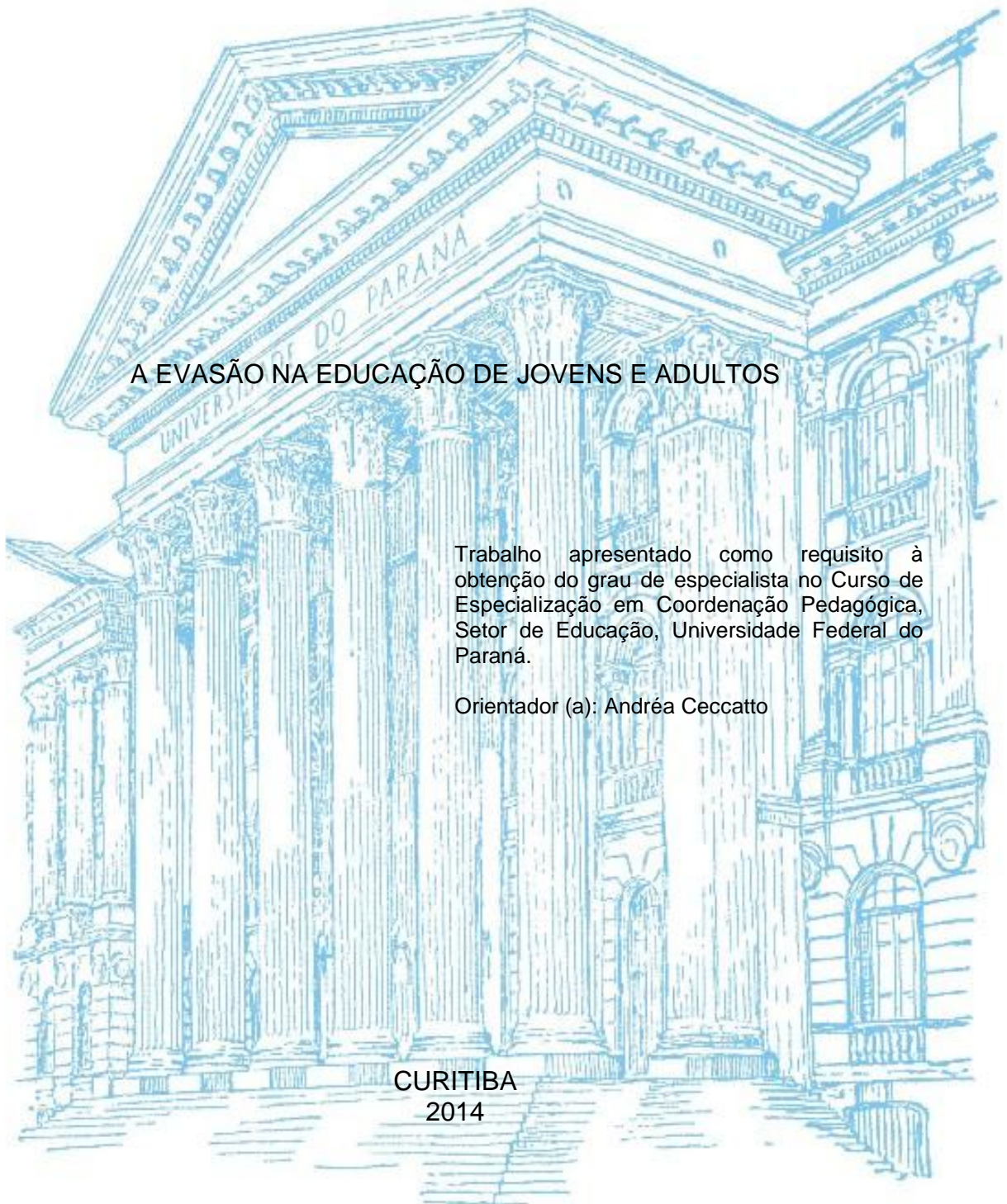
JOCELI CARLA DE ALMEIDA

A EVASÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientador (a): Andréa Ceccatto

CURITIBA
2014



A EVASÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

JOCELI CARLA DE ALMEIDA

RESUMO

O direito à educação é um direito de todos, no entanto nos deparamos com uma sociedade da qual fazem parte diversos jovens e adultos não alfabetizados ou que não concluíram nem mesmo as séries iniciais do ensino fundamental. Ainda sim, muitos destes jovens e adultos retornam as escolas buscando uma realização pessoal ou profissional, por meio dos conhecimentos que o estudo possa lhe proporcionar. Mas, estes alunos da educação de jovens e adultos, em grande quantidade, novamente se evadem da escola. Acredita-se que esta evasão se dê por diversos fatores sociais, econômicos, políticos, culturais e pedagógicos. Desta forma, o presente estudo objetiva identificar as possíveis causas da evasão, e estratégias para garantir a permanência do aluno da Educação de Jovens e Adultos na escola, a partir de um referencial teórico e de análise de dados de uma prática. É parte dos seguintes questionamentos: quais são as principais causas da evasão na EJA? E quais as possíveis ações e estratégias que possam diminuir esses índices? Esta pesquisa se justifica devido aos altos índices de evasão na EJA e por observar em reuniões e conselhos de classe que isto é algo que está presente na realidade de uma escola municipal do município de Pinhais-PR. Por isso, a necessidade de se investigar as possíveis causas da evasão nesta modalidade e analisá-las. Afim, de se modificar não somente os índices nesta instituição, mas diretamente a vida deste aluno garantindo lhe por meio de sua permanência na escola o sucesso escolar.

Palavras-chave: Evasão; Causas; Estratégias; EJA.

Introdução

A evasão que é um problema presente nas instituições escolares, não deixou de atingir a educação de jovens e adultos.

A modalidade educação de jovens e adultos, que é ofertada no período noturno na instituição de ensino analisada, tem uma clientela de alunos em sua grande maioria adultos.

Dos adultos que frequentam as aulas quase todos em algum momento de sua vida passaram por alguma escola.

No entanto, esses alunos que por muitas vezes demoram tantos anos a retornar a escola, pouco tempo após esse retorno, novamente desistem de dar continuidade aos seus estudos.

Percebe-se nas turmas de educação de jovens e adultos um alto índice de evasão. Com base nestes índices levantou-se a seguinte problemática: quais são as principais causas da evasão na EJA e as possíveis ações e estratégias que possam diminuir esses índices?

A modalidade de ensino EJA recebe alunos, que na maioria das vezes estão retomando os seus estudos e abandoná-lo novamente vem sendo atitude constante desses estudantes, em diversas escolas que oferecem a educação de jovens e adultos.

Por ser este um tema que afeta diretamente o direito de permanência do aluno na escola, dá-se a necessidade de uma pesquisa que fundamente a possibilidade e as formas da escola diminuir este índice de evasão.

Para tanto, há necessidade de identificação de quem são esses estudantes da educação de jovens e adultos e dos fatores que estão relacionados a esta evasão escolar.

Para que assim, seja possível, a partir da identificação desses fatores e apoiando-se em referenciais teóricos, compreender o que leva o aluno da EJA a evadir-se da escola. E buscar coletivamente estratégias e ações que viabilizem a permanência do aluno na escola para a efetivação e conclusão de seus estudos mantendo assim seu direito garantido.

A evasão na educação de jovens e adultos

A presente pesquisa apoia-se em referencial teórico específico da educação de jovens e adultos encontrados em livros que tratam sobre a educação e também especificamente da EJA, materiais elaborados pelo Ministério da Educação e Cultura, artigos e internet.

Assim, refletiremos a seguir sobre situações, que em algumas circunstâncias tornam-se causas dos altos índices de evasão nas turmas de EJA e sobre as estratégias possíveis para a permanência do aluno.

A oferta da modalidade de ensino EJA é obrigatória pelos poderes públicos, na medida em que os jovens e adultos queiram fazer uso do seu direito. Mas, somente a oferta ou a ampliação do número de vagas não garante a permanência dos alunos nas escolas. O próprio retorno dos alunos à escola já não é algo tão fácil de ser conciliado como podemos analisar.

Segundo Alvares; Barreto; Costa (2006), quando um jovem ou adulto procura pela escola, isso não ocorre de forma tão simples. Muitas vezes, se trata de uma decisão que envolve as famílias, os patrões, as condições de acesso e as distâncias entre casa e escola, as possibilidades de custear os estudos e, muitas vezes, trata-se de um processo contínuo de idas e vindas, de ingressos e desistências. Esse retorno à escola, para um jovem ou adulto, é antes de tudo, um desafio, um projeto de vida.

Desta forma, se retornar à escola, já é para o aluno um grande desafio, devemos então, atentar por quais outros desafios este alunos terão que passar para manter-se na escola e atingir o sucesso escolar.

Para Gadotti (2000), são várias as causas da evasão na EJA, sendo estas, causas sociais, políticas, culturais e pedagógicas. E entre as pedagógicas podem estar uma proposta pedagógica descontextualizada com o que vive o adulto.

Um ponto muito importante a ser destacado é a forma como são vistos os alunos da educação de jovens e adultos pela escola e profissionais que ali atuam.

Segundo Cury (2000) ao pensar nos alunos da EJA deve-se considerar que os alunos são diferentes dos alunos inseridos no ensino regular .São

jovens e adultos, muitos deles trabalhadores, maduros, com experiência profissional ou com expectativa de reinserção no mercado de trabalho e com um olhar diferenciado sobre as coisas da existência.

A importância de se considerar as especificidades das características dos alunos é fundamental para um bom trabalho com os jovens e adultos.

Estes autores definem os alunos da seguinte forma:

Podemos dizer que eles trazem uma noção de mundo mais relacionada ao ver e ao fazer, uma visão de mundo apoiada numa adesão espontânea e imediata às coisas que vê. Ao escolher o caminho da escola, a interrogação passa a acompanhar o ver desse aluno, deixando-o preparado para olhar. Aberto à aprendizagem, eles vêm para a sala de aula com um olhar que é, por um lado, um olhar receptivo, sensível, e, por outro, é um olhar ativo: olhar curioso, explorador, olhar que investiga e olhar que pensa. (ALVARES; BARRETO; COSTA, 2006, p. 5).

Além das características acima citadas, os alunos retornam à escola com uma visão tradicional de escola, daquela pela qual um dia passaram há anos atrás. Com aulas onde o professor transmite o conhecimento e com copia de atividades passadas no quadro. Neste caso o acolhimento desse aluno deve é essencial.

Mas mesmo com essa visão tradicional de escola, de acordo com os autores:

A grande maioria deles é especialmente receptiva às situações de aprendizagem: manifestam encantamento com os procedimentos, com os saberes novos e com as vivências proporcionadas pela escola. Essa atitude de maravilhamento com o conhecimento é extremamente positiva e precisa ser cultivada e valorizada pelo (a) professor (a) porque representa a porta de entrada para exercitar o raciocínio lógico, a reflexão, a análise, a abstração e, assim construir um outro tipo de saber: o conhecimento científico. (ALVARES; BARRETO; COSTA, 2006, p. 7).

Para Alvares; Barreto; Costa (2006) os alunos e alunas da educação de jovens e adultos já trazem consigo conhecimentos relacionados às suas práticas sociais. Essas práticas norteiam não somente os saberes do dia-a-dia, como também os saberes aprendidos na escola. O aluno da educação de jovens e adultos, que é um aluno que, já possui seus conhecimentos e experiências adquiridas pela vivência em seu contexto social e necessita construir na escola, novos saberes que tenham sentido para a sua vida fora da escola.

Ainda de acordo com Alvares; Barreto; Costa (2006) uma prática de aprendizagem só se torna significativa quando se usa e se valoriza os conhecimentos anteriores, ou mesmo se produzir saberes novos, que façam sentido na vida fora da escola e se possibilitar a inserção do jovem e adulto no mundo letrado.

Caso contrário esse pode ser uma das causas da evasão, como afirma a autora:

Essa pode ser uma das razões que levam os jovens e adultos a se desmotivar pela continuidade no processo de aprendizagem e evadirem da escola, ou ainda, mesmo embora alfabetizada a população, não domina as habilidades de leitura e de escrita necessárias para uma participação efetiva e competente nas práticas sociais e profissionais que envolvem a língua escrita. (OLIVEIRA pg. 06)

Desde 1996, Paulo Freire já criticava a “educação bancária” que considerava o analfabeto como alguém sem cultura ou conhecimento, uma espécie de banco no qual o educador deveria depositar o conhecimento.

Para tanto afirma Henriques:

É fundamental que os professores e professoras dos sistemas públicos de ensino saibam trabalhar com esses alunos, utilizando metodologias e práticas pedagógicas capazes de respeitar e valorizar suas especificidades. Esse olhar voltado para o aluno como o sujeito de sua própria aprendizagem, que traz para a escola um conhecimento vasto e diferenciado, contribui, efetivamente, para sua permanência na escola e uma aprendizagem com qualidade. (HENRIQUES, 2006, p.1).

A própria maneira como é realmente vista a educação de jovens e adultos na prática, reflete na permanência dos alunos. Como o descaso que algumas vezes ocorre com a modalidade, com relação à falta de materiais didáticos, estruturas físicas inapropriadas para adultos e da falta da formação continuadas para professores.

Como observa a autora:

Tornar as turmas de EJA parte da comunidade escolar é fundamental para o sucesso da aprendizagem e para evitar a evasão. O aluno não pode sentir que aquele espaço é apenas emprestado. "Não são raros os casos de escolas que trancam a biblioteca, a sala de informática e até alguns banheiros à noite, no período em que os adultos estão lá" Além disso, muitas vezes eles são excluídos das festas e feiras culturais, do jornal interno e dos eventos da escola. (DIAS, pg. 7)

Uma modalidade da educação que vem com o objetivo de atender alunos que, antes mesmo de estarem excluídos da escola, já vivem uma desigualdade social e cultural não pode se tornar uma nova causa de afastamento do aluno da escola devido a fatores como os já expostos e tampouco por falta de formação de profissionais, como apontam os autores:

Apesar de a educação de jovens e adultos ser uma atividade especializada e com características próprias, são raros os cursos de formação de professores e as universidades que oferecem formação específica aos que queiram trabalhar ou já trabalham nesta modalidade de ensino. Igualmente, não são muitos os subsídios escritos destinados a responder às necessidades pedagógicas dos educadores que atuam nas salas de aula da educação de jovens e adultos. (HENRIQUES, 2006, p.1)

Além de percebermos as desigualdades no contexto da gestão da educação de jovens e adultos que afetam as condições do trabalho escolar e que por consequência pode ser causa de evasão nesta modalidade. É preciso compreender e analisar também a referência social que marca a EJA.

Para Rodrigues (2006, pg. 20) a referência social que marca a educação de jovens e adultos, é predominante de grupos que vivem em situação de exploração econômico-social, discriminação cultural, são pessoas que em seu cotidiano, enfrentam várias situações de injustiça. E esta a desigualdade social que atinge estes alunos reflete na sua história de vida escolar anterior e mesmo na sua trajetória como alunos da EJA.

De acordo com Cirino; Haracemiv; Soek; (2010, pg. 113) “no Brasil o perfil dessa população está diretamente relacionado a outros problemas sociais graves que o país historicamente enfrenta como a má distribuição de renda, a falta de empregabilidade para essas pessoas, entre outros fatores agravantes”.

Os mesmos autores ainda apontam a visão de Arroyo (2001 apud; CIRINO; HARACEMIV; SOEK, 2010 pg. 101) falar dos educandos EJA é “falar, sobretudo do jovem, adulto, trabalhador, pobre, negro, oprimido e excluído”.

Estes alunos com perfis que apresentam tantas dificuldades tendem por estas circunstâncias em que vivem também a se desestimularem e desistirem dos estudos.

BARBOSA (pg. 54) “dentre os adultos, o cansaço do trabalho provoca o desinteresse; e a falta de trabalho, mesmo para quem estuda, provoca desânimo”.

E a autora ainda complementa:

As diferenças injustas marcam as distâncias de condição de vida social e econômica entre as classes sociais, as etnias, entre gêneros e entre territórios sociais brasileiros. Na EJA, as desigualdades são mais gritantes ainda, visto que persiste o quadro de analfabetismo entre jovens e adultos, a descontinuidade de estudo, e a posição negligente dos governantes para com essa situação. Se considerarmos particularmente alguns grupos que compõem a demanda da EJA, como os negros, os residentes na zona rural, mulheres, indígenas, restritos de liberdade, concordaremos com a ideia de que a palavra iniquidade é bem aplicada à realidade. (BARBOSA, pg. 41)

Diante da análise da percepção destes autores com relação a alguns fatores que causam a evasão na educação de jovens e adultos, é possível perceber que os alunos que um dia deixaram de frequentar a escola na idade certa ou mesmo nem a puderam frequentar, têm características que devem ser levadas em consideração na prática em sala de aula. Pessoas estas, que procuram a EJA fazem parte de uma classe trabalhadora e que possuem amplos conhecimentos adquiridos por meio de suas experiências já vividas.

Por tanto, estes alunos ao retornarem a escola vêm com expectativas carregadas em si, sejam elas para uma satisfação pessoal ou profissional e necessitam nesse espaço de aprendizagem, produzir novos saberes que sejam significativos para sua vida, seja dentro e fora da escola, caso contrário é um fator que causa a evasão, o aluno que não se sente acolhido ou não consegue fazer relação do que lhe é proposto na escola com o que vive em seu dia a dia tende a abandonar os estudos novamente.

Pois, estes alunos com suas características próprias que devem ser respeitadas, já trazem consigo marcas de outros tipos de exclusão, como a social e cultural, por exemplo, que é outro fator agravante para a evasão, pois os horários, o cansaço, a falta de estímulo e de tempo são também causas de desistências.

Além disso, da forma como é realmente atendida a modalidade EJA, também reflete na permanência ou não dos alunos. Quando as escolas se sentem como emprestando o local para estas pessoas, ou com profissionais sem formação nem sempre é possível manter os alunos estimulados neste local.

Portanto, é preciso refletir e se trabalhar com a educação de jovens e adultos de maneira apropriada, visando atender essa clientela, nesta sua ampliação dos conhecimentos que já possuem com saberes que lhes sejam significativos para sua vida.

A gestão dessa modalidade deve ser encarada com respeito e seriedade para trazer para dentro da educação aqueles que ficaram por excluídos dela, e incluir na comunidade escolar estes alunos para que tenham sucesso em sua vida escolar e consigam exercer o seu direito à educação e que a escola venham atender essa expectativa de realização pessoal ou profissional que o aluno traz com ele ao retomar seus estudos.

Causas da evasão na EJA e as estratégias para superá-las

Adotou-se como metodologia de pesquisa a pesquisa-ação, por meio da qual, se detectou um problema a partir de uma realidade, e buscou-se entender o que acontece e como acontece com esta realidade. Partindo disto, com a pesquisa-ação foi possível buscar estratégias para modificar a realidade desta prática escolar.

As técnicas utilizadas para coletas de dados foram entrevistas com sujeitos envolvidos nesta realidade e análise documental.

A presente pesquisa envolve coordenador pedagógico, professores da educação de jovens e adultos e alunos de uma escola da rede municipal de ensino de Pinhais. A escola conta com três turmas da EJA fase I, sendo esta modalidade ofertada no período da noite, tendo aproximadamente 38 alunos matriculados, três professoras e uma pedagoga.

A pesquisa teve início em reunião de conselho de classe a partir de conversa com três professores na qual se levantou a questão da evasão nas turmas em andamento, assim como, nas turmas dos anos anteriores.

Posteriormente, deu-se continuidade com análise documental dos livros de chamadas, por meio dos quais, observou-se um alto número de alunos evadidos nas turmas de EJA.

A partir de análise dos livros de chamadas do ano de 2013 e 2014 foram coletados os seguintes dados:

Tabela 1 : Alunos matriculados e evadidos 2013 e 2014

	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa %	
Ano de 2013				
Alunos matriculados	12	21	14	
Alunos evadidos	7	6	3	34
Ano de 2014				
Alunos matriculados	14	13	16	
Alunos evadidos	7	2	4	30
Total de matrículas	90	Total de desistência	29	

Fonte: Dados de livros de chamadas de turmas EJA 2013 e 2014

Então, buscando compreender as causas da evasão, foi realizada entrevista com dez alunos das três etapas, primeira, segunda e terceira etapa. Alunos estes, que já não estavam mais frequentando a escola. O contato foi feito via telefone no intuito de resgatar os alunos novamente para o estudo. Este contato já é feito habitualmente pelo coordenador pedagógico a partir de cinco faltas consecutivas do aluno.

Na entrevista foram realizadas duas perguntas: qual o principal motivo que o fez voltar a estudar? E por qual motivo não vem mais às aulas?

De acordo com os alunos a incompatibilidade de horário devido ao horário do trabalho, doença, desestímulo e distância foram os itens apontados como causadores de sua desistência nos estudos. Conforme tabela abaixo:

Tabela 2: Motivos das desistências

Motivo	Número de alunos
Incompatibilidade de horário (trabalho)	5
Desestímulo	3
Doença	1
Distância	1
Total	10

Fonte: entrevista com alunos da educação de jovens e adultos de uma escola municipal

De acordo com a tabela pode-se observar que o horário do trabalho é principal motivo que impede os alunos de frequentar as aulas.

No entanto, quando perguntado aos alunos o motivo do retorno aos estudos, conseguir um emprego melhor ou mesmo um avanço no próprio trabalho é um dos motivos citados por retornar a escola. Entre outras respostas estão: “aprender a ler e a escrever, para ler na rua e em casa, aprender mais coisas, melhorar de vida, aprender as letras e as palavras e saber mais coisas”.

Então, nota-se que em algumas situações o mesmo motivo que faz com que o aluno queira retornar a escola é neste caso um dos principais motivos do abandono.

Estes alunos que querem ingressar ou já estão inserido no mercado de trabalho sentem como necessidade o retorno à escola para um aprendizado que possa ser útil no seu dia a dia e que traga também com a sua conclusão crescimento pessoal e profissional. Porém, muitas vezes o horário do trabalho ou por ser uma jornada muitas vezes longa, não os permite frequentar as aulas.

Outro motivo apontado e que devemos refletir é o desestímulo, seja ele dado por um motivo pessoal ou mesmo por um motivo ocorrente da escola.

Percebe-se que a realidade da situação atual analisada fica mais ainda próxima das palavras dos autores pelos quais nos referenciamos, quando apontam os alunos da educação de jovens e adultos como alunos trabalhadores que procuram uma realização pessoal ou profissional a partir do aprendizado obtido na escola. Ou mesmo, a dizer que são alunos que têm muito conhecimento e experiências e que precisam se trabalhados na escola para construir novos saberes a partir de suas realidades para que estes saberes sirvam-lhes no seu dia a dia.

Principalmente quando os autores se remetem ao olhar que se deve ter para as outras características dos alunos, e que são realmente mostradas por eles na entrevista. Ou seja, é um perfil que está diretamente relacionado a outros problemas sociais como, por exemplo, a má distribuição de renda, o desemprego em alguns casos ou mesmo o cansaço pelo excesso de trabalho.

Portanto o cansaço, o horário do trabalho e o desestímulo são as principais causas apontadas nesta pesquisa como motivo de evasão EJA, mas,

relacionadas também a outros fatores, que podem ser sociais, pedagógicos, econômicos e culturais.

No entanto, devemos também considerar as ideias apresentadas pelos autores ao refletirmos sobre as ações e estratégias possíveis para tentar garantir a permanência desses alunos que apresentam estas situações adversas na escola. Ou seja, pensando e adequando uma flexibilidade de horários, acolhendo o aluno, e principalmente trazendo o aluno para uma condição de aprendizagem que faça parte de sua realidade e necessidade.

Considerações finais

Após a realização desta pesquisa concluiu-se que estão entre as principais causas da evasão na EJA a incompatibilidade de horários e o desestímulo. Causas estas, que vêm atreladas a outros fatores que também atingem esta clientela. Ou seja, os alunos que buscam esta modalidade fazem parte de uma classe social menos favorecida econômica e culturalmente. Que por sua vez é também parte de uma classe trabalhadora com longas jornadas de trabalho.

No entanto pode-se notar com esta pesquisa que mesmo afetados por fatores que vai além do contexto escolar, pode-se buscar formas de tentar reduzir a evasão dos alunos da educação de jovens e adultos.

Após análise, constatou-se como melhor forma de se conseguir reduzir os índices de evasão, voltar-se para uma prática pedagógica que atenda as características dos alunos com uma proposta pedagógica contextualizada que proponha uma aprendizagem que seja próxima da realidade e útil para o aluno, com um acolhimento adequado fazendo com que os alunos sintam-se parte integrante da escola, assim como a flexibilidade dos horários.

Sendo assim, a pesquisa possibilitou conhecer um pouco melhor a educação de jovens e adultos e trazer para reflexão, ações que possam melhorar a qualidade desta modalidade.

Referências bibliográficas

ÁLVARES, S. C.; BARRETO, V.; COSTA C. **Trabalhando com a educação de jovens e adultos: alunos e alunas da EJA**. Brasília, 2006. MEC.

BARBOSA, Maria José. **Reflexões de educadoras/es e educandas/os sobre a evasão na escolarização de jovens e adultos**. Disponível em: www.ufpe.br/cead/eja/textos/maria_jose.pdf. Acesso em dez., 2013.

CIRINO, R. B.; HARACEMIV, S. C.; SOEK A. M. **Prática pedagógica na educação de jovens e adultos (EJA)**. 1. Edição. Curitiba: Imprensa da UFPR, 2010.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, 2000. MEC.

DIAS, Fernanda de S. Theodoro/ FAP – Faculdade de Apucarana. **Evasão na EJA e sua influência no processo de apropriação da leitura e da escrita**. Disponível em: http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem02/COLE_1505.pdf. Acesso em dez., 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 14. ed. Rio de Janeiro : editora Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas Atuais do Educador**. Porto Alegre, Artes Médicas Sul. 2000.

HENRIQUES, Ricardo. Apresentação. In. ÁLVARES, S. C.; BARRETO, V.; COSTA, C. **Trabalhando com a educação de jovens e adultos: alunos e alunas da EJA**. Brasília, 2006. MEC.

OLIVEIRA, Maria Furtado de. **Combate a evasão na educação de jovens e adultos**. Disponível em: <http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/uft/mod/data/view.php?d=1003&advanced=0&paging=&page=3.pdf>. Acesso em dez., 2013.

RODRIGUES, Luiz Rodrigues. **A contribuição da escola na trajetória de escolarização de jovens e adultos**. 1. edição. Curitiba: editora CRV, 2009.